



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS**

MEMORIAL FORMATIVO: relatos e reflexões de experiências vividas nos
estágios supervisionados

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da
Universidade Federal do Pará – UFPA, *Campus*
Universitário de Bragança, como requisito para
obtenção do título de Graduação em Licenciatura
Plena em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof^a. Dr. Rafaela Lebrege Araújo

Bragança – PA

2023

GILBERTO MAIA DO ROSÁRIO

MEMORIAL FORMATIVO: relatos e reflexões de experiências vividas nos
estágios supervisionados

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da
Universidade Federal do Pará – UFPA, *Campus*
Universitário de Bragança, como requisito para
obtenção do título de Graduação em Licenciatura
Plena em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof^a. Dr. Rafaela Lebrege Araújo

BRAGANÇA-PA

2023

1 APRESENTAÇÃO

O estágio supervisionado em educação é uma atividade obrigatória para todos os estudantes que estão cursando uma licenciatura. Segundo Pimenta e Lima (2018), ele consiste em um período de tempo em que o aluno é inserido em um ambiente escolar e tem a oportunidade de vivenciar a prática docente.

É um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois é no estágio que ele terá a oportunidade de praticar saberes teóricos, estratégicos, pedagógicos, dentre outros construídos no curso. É uma oportunidade para o aluno desenvolver habilidades e competências pedagógicas, como a capacidade de planejamento, organização, gestão da sala de aula e interação com os alunos (LIBÂNEO, 2013).

O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória, pois é a melhor forma de garantir que o aluno tenha as habilidades e competências necessárias para exercer a profissão docente. Além disso, também se constitui uma forma de aproximar o aluno da realidade da escola e de promover a sua integração na comunidade escolar (BUENO et al, 2018). Portanto, sua relevância é inquestionável e essencial para formação do professor, contribuindo para melhorias na qualidade da educação brasileira (PIMENTA; LIMA, 2013).

Neste processo no qual estou incluso, como licenciando em Ciências Naturais, portanto, futuro professor, trago reflexões a partir dos estágios supervisionados pelos quais passei durante o curso, marcando episódios significativos a partir de tais experiências.

Neste sentido, apresentamos este texto que está organizado em Introdução memorial formativo: relatos e reflexões de experiências vividas nos estágios, que traz conceitos principais que destacamos para esta pesquisa

A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR O praticar a docência é uma ação que permeia os cursos de licenciatura. Uma das formas dessa prática é o estágio supervisionado que se constitui uma atividade acadêmica obrigatória, que consiste na vivência prática da profissão, por meio da realização de atividades, sob a supervisão de um profissional mais experiente.

Tem como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar/praticar/construir saberes docentes de diversas naturezas (TARDIF, 2014), em situações reais de trabalho. Além disso, também contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, como o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas e a liderança (PIMENTA; LIMA, 2018).

A Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) regulamenta a prática de estágios em todo o Brasil. A lei define que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Neste sentido, praticar os estágios e refletir sobre a experiência nos coloca no movimento do professor reflexivo, enfatizando a importância dos futuros professores serem capazes de compreender as relações que ali na escola se estabelecem, como elas implicam na educação. O professor reflexivo também desenvolve estratégias de ensino, pensando sobre as situações que em sala surgem, investigando sua própria prática (SCHÖN, 2000).

A reflexão sobre a prática de ensino aponta que ela é uma atividade essencial para o desenvolvimento profissional dos professores. Ao refletir sobre sua prática, os professores são capazes de identificar seus pontos fortes e fracos, e de melhorar sua prática.

O objetivo deste trabalho que consiste em apresentar os relatos do estágio supervisionado. Acrescentando-se como objetivo específico referir reflexões sobre minha experiência nos estágios supervisionados, destacando os saberes construídos durante este processo e sua contribuição para minha formação docente.

RELATO DOS ESTÁGIOS

Os relatos são sobre cada um dos estágios supervisionados, apresentando as reflexões construídas a partir das experiências relatadas no ensino fundamental e na EJA, destacando três episódios significativos em cada momento. Esses episódios significativos que me chamaram atenção no decorrer dos 3 estágios supervisionados, 2 no fundamental 2 e um na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na 3ª etapa. Possibilitou através desses episódios, eu ter experiências nunca vivenciadas na condição de docente em formação. A vivência desses episódios significativos, fez com

que eu percebesse a real dimensão de como é a prática de docente em sala de aula, dentro da vivência no ambiente escolar. Dessa maneira, tive a oportunidade de conhecer a realidade da escola e das salas de aula, onde participei dos estágios supervisionados. Apresento os 3 estágios os momentos dos 3 estágios realizados por mim. Ambos os 3 estágios supervisionados foram realizados na EEEFM Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira. O primeiro estágio supervisionado foi no fundamental I, no 6º ano e 7º ano. No período de Abril até junho de 2022, no turno, vespertino. Onde notei alguns problemas que afetam o desempenho dos alunos no decorrer do ano letivo.

O segundo estágio supervisionado aconteceu no fundamental II, no 8º ano e 9º ano. No período de Setembro até Novembro, no turno vespertino. Neste estágio, perceber a falta de comprometimento por parte de alguns alunos em na participar ativamente das aulas e das atividades. E por fim, o último estágio que foi realizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais especificamente na 3ª etapa. Aconteceu no mês de Março até Junho de 2023, no turno noturno. Nesse estágio, notei que a realidade é diferente dos dois estágios supervisionados anteriores do fundamental. Os problemas apresentam geralmente mais complexidade. Como, alguns alunos dispersos e agitados durante a aula e indisciplina. A dedicação nas aulas em ministrar aulas, mesmo tendo poucos recursos didáticos é algo a se exaltar.

O Estágio supervisionado na instituição E E E F M CORONEL ALUÍZIO PINHEIRO FERREIRA, estágio I

O Estágio foi realizado por mim, Gilberto Maia do Rosário no dia de 07 de abril de 2022 até 28 de junho de 2022, na E E E F M Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira. No período vespertino no horário das 16:00h às 18:00h (terça-feira). E 15:00h às 18:00h (na quinta-feira), nas turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Como uma primeira experiência em sala de aula, possibilitando assim uma reflexão e um desenvolvimento capaz de me dar subsídios para enfrentar a realidade escolar.

Nas turmas que acompanhei, observei que a quantidade de alunos era em média trinta e cinco alunos por sala. Fui apresentado aos alunos como estagiário pela professora, Cláudia (nome fictício), professora de ciências responsável pelas turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental da respectiva escola.

No primeiro dia de estágio os alunos estavam estudando conteúdos para a primeira avaliação do ano letivo de 2022. A professora ministrou as aulas expositivas de maneira tradicional, com aulas dialogadas, usando livros didáticos de cada ano e

escrevendo no quadro branco.

As aulas, no decorrer do estágio, foram divertidas, com participação ativa dos alunos (em especial os do 7º ano), onde uma sala de aula harmônica, produtiva, e oportunidades de produção de conhecimento e integração em sala de aula. A relação professora-alunos no 6º e 7º ano (apesar da sala do 6º ano ser um pouco agitada) é democrática, de forma que todos os personagens ali envolvidos eram ativos no processo de ensino-aprendizagem, a professora usava a sua autonomia como docente de forma sensata, considerando que, no processo de ensino aprendizagem, tanto a professora quanto os alunos eram aprendizes. Verifiquei em vários momentos que a professora compartilhava seus conhecimentos com os alunos.

A professora, na maioria das vezes, se colocava como mediadora nas aulas. Ela deixava os alunos livres compartilhar seus conhecimentos, independente se estavam certos ou errados. Dessa forma, todos os alunos eram colocados como figura importante de seus aprendizados. Fazendo as aulas fluírem bem para o aprendizado de todos os alunos, sem exceção.

Para transformar os conhecimentos relativos aos conteúdos de forma a fazer sentido para quase todos ali, só não digo todos porque no 7º ano há 2 alunas com necessidades especiais e para elas a professora utilizava outra forma de ensino. A professora sempre manteve uma postura respeitosa e não autoritária, fazendo, assim, da sala de aula um ambiente facilitador para a aprendizagem dos alunos.

Episódios significativos: observações e reflexões sobre a experiência.

Durante o estágio observei algumas situações que me chamaram atenção nas turmas do 6ºano e 7ºano, nas quais destaco 3 dessas situações. A estrutura física inadequada para a promoção do ensino-aprendizagem nas duas salas de aulas, a pouca oferta de recursos didáticos, e a relação afetuosa e de proximidade entre os alunos e a professora de ciências.

Uma ideia ultrapassada, mas que muitas pessoas ainda pensam é “aluno bom estuda em qualquer ambiente!”. Logo de início observei nas salas do 6ºano e 7ºano, o desempenho escolar diretamente influenciado pela estrutura inadequada nas salas de aulas, pois os alunos são estimulados à medida que estudam em espaços bem planejados, organizados, alegres, agradáveis, bem cuidados, confortáveis e higiênicos. Era nítido nas salas de aulas a falta de conforto, a redução no desempenho dos alunos na aprendizagem e até na saúde de alguma forma.

A estrutura das salas de aulas não proporcionava ao aluno ter uma condição ideal para adquirir o aprendizado de qualidade. Pois, dentro das salas é muito quente quando a temperatura está elevada, os ventiladores não suprem a necessidade de deixar a temperatura amena nas salas de aulas, outro problema é a ausência de portas nas salas, isso faz com que muitos alunos se distraem na hora das aulas. Além disso, haviam incidências de chuva, era um transtorno que os alunos e a professora tinham que enfrentar, pois havia muitas goteiras e molhava bastante as salas de aulas.

Portanto, vi a necessidade de uma melhora no ambiente físico nas salas de aulas para estimular de forma múltiplas os interesses educativos nos alunos, fornecendo subsídios que afetam não apenas as habilidades cognitivas, mas também a interação social e o próprio lazer e com isso os alunos vão ter base para terem um desempenho melhor em sala de aula.

Outro fator que me chamou atenção foi a pouca oferta de recursos didáticos para lecionar as aulas de ciências nas respectivas salas de aulas que estagiei. A carência de recursos didáticos, sobretudo os tecnológicos, para o ensino de Ciências na escola E E E F M Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira é uma realidade, porém a professora faz com que esse problema seja atenuado.

A professora Cláudia (nome fictício) sai de sua zona de conforto e desenvolve estratégias de ensino para ministrar os conteúdos para os alunos, como, por exemplo: estudo de caso, participar de feiras de ciências e mapa mental, apesar das dificuldades existentes. Segundo a professora já houve época que nem livro didático os alunos tinham, os recursos didáticos utilizados eram o quadro branco, as apostilas e as atividades impressas, diferente da realidade atual na qual as duas turmas dispõem de livros didático de ciências para todos os alunos.

No caso do ensino de Ciências na respectiva escola, acredito que o uso de recursos didáticos tecnológicos poderia facilitar as concepções dos alunos sobre os conteúdos ministrados em sala de aula pela professora, ampliando seus conhecimentos. Daí a importância da utilização de recursos didáticos variados para melhor assimilação e, conseqüentemente, melhor desempenho dos alunos.

No caso das 2 alunas com Transtorno do Aspecto Autista (TEA), a professora utiliza atividades e desenhos impressos para elas pintarem com lápis de cor. Com o objetivo de promover o ensino a elas. Para que a ausência de suportes que venham facilitar o relacionamento científico entre professor e alunos, propicia a quebra de

grande ponte entre ambos, dificultando o que se quer ensinar e o que se quer aprender. Por faltar recursos didáticos nas salas de aulas, foi significativo o momento que os alunos tiveram a oportunidade de sair da sala de aula e ir fazer uma visita ao Laboratório Integrado de Zoologia (LABZOO), da Universidade Federal do Pará. Lá, eles puderam conhecer os animais invertebrados e vertebrados, além de outras espécies de animais. Essa visita foi significativa para o conhecimento de todos, pois tratou-se de uma aula prática que no qual eles nunca tiveram. A segunda visita foi ao Instituto Federal do Pará, na semana do meio ambiente, acredito que esse também foi um evento que agregou muito na vida estudantil de cada aluno que ali estava.

Um terceiro fator que me chamou atenção em sala de aula foi a relação afetuosa e de proximidade entre a professora e os alunos. Os alunos do 6º ano eram um pouco agitados e muitos deles exageravam nas brincadeiras durante a aula. Já o 7º ano, os alunos eram mais cientes e se concentravam mais na aula, embora haviam algumas exceções que faziam brincadeiras, porém, de forma moderada.

Nas 2 salas de aulas presenciei a boa relação da professora com seus alunos, e isso mostra o valor para a educação, pois a partir da forma de agir da professora é que cada aluno se sentirá mais receptivo à matéria de ciências.

Com a existência dessa relação de proximidade amistosa entre a professora e os alunos, cada aluno se sente mais solto, se relaciona com mais facilidade com os demais alunos e desenvolve mais rapidamente suas habilidades de aprendizagem. Vi que essa relação também gera nos alunos segurança e faz com que o medo de errar, por exemplo, seja algo normal.

A professora consegue manter esse relacionamento com os alunos e isso deixa todos mais à vontade em sala de aula. A reciprocidade, a empatia e o respeito entre professora e alunos proporcionam um ensino construtivo, em que cada aluno é tratado como pessoa e não como número. Notei isso nas duas salas de aula. A professora adota uma postura dialógica, fundada na construção parceira do saber e na afirmação da vida de cada aluno no processo do ensino de Ciências. Observei a construção coletivamente de um ambiente de aprendizagem onde todos são ouvidos, acolhidos e valorizados em seus saberes e experiências.

Estágio supervisionado na instituição E E E F M CORONEL ALUÍZIO PINHEIRO FERREIRA, relatório II

O Estágio foi realizado com início no dia de 13 setembro de 2022 até 23 de novembro de 2022, na EEEFM Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira. No período vespertino no horário das 13:15h às 16:00h (terça-feira). E 13:15:00h às 15:00h (na Quarta-feira) nas salas do 8º01, 9º01 e 9º02 ano do ensino fundamental.

A média de alunos por sala era relativamente baixa. A professora de ciências nas respectivas salas que fiz o estágio também foi a professora Cláudia (nome fictício). Ela me recebeu nas 3 turmas do 8ºano e 9º ano. No primeiro dia com a turma, os alunos estavam estudando conteúdos referente a terceira avaliação do ano letivo de 2022.

Com perspectivas diferentes dos alunos dos anos anteriores, no 8ºano e 9ºano, os alunos começam a assumir maiores responsabilidades. No 8º ano e 9º ano, geralmente, alunos assumem um grau de responsabilidade maior com a aprendizagem. As aulas são mais abrangentes e nível de dificuldade mais elevado, quando comparado com os anos anteriores. A compreensão a respeito dos assuntos de ciências ministrados em sala de aula pelo docente, se tornam mais aprofundados. Os alunos tendem a trabalhar em grupo na perspectiva de terem mais interatividade dentro da sala de aula no momento das aulas.

Nesse estágio percebi um grande desafio para a professora em conseguir interligar os conteúdos da disciplina de ciências para promover um aprendizado significativo e promover ao aluno uma visão holística do seu processo de aprendizado, que será essencial não só para a continuidade dos seus estudos, mas também para a vida em sociedade, que também faz parte do ensino de Ciências. Haja vista que o aluno, nessa etapa, e que geralmente está na faixa etária de 11 a 15, precisa aprender a ser mais autônomo e independente e mais organizado, pois precisará lidar com diferentes tipos de conhecimentos e fontes de informação em relação ao ensino de Ciências. Neste segundo momento do estágio, observei alguns fatos que me chamaram a atenção, na qual destaco a seguir: a falta de atividades práticas e experiências nas aulas de ciências, o não comprometimento por parte de alguns alunos nas atividades avaliativas, seja em sala de ou extraclasse e problemas pontuais enfrentados pela professora e alunos no decorrer das aulas de ciências.

O primeiro ponto que se trata da falta de atividade práticas ou experiências nas

aulas de ciências. Sabe-se que as aulas práticas são uma importante ferramenta didática que facilita o processo de ensino na disciplina de Ciências. Ao adotar uma abordagem experimental e relevante para o ensino de ciências, os professores podem ajudar os alunos a aprender sobre a ciência de uma forma que seja significativa e duradoura (SASSERON, 2015).

Para que as atividades experimentais se tornem comuns nas escolas, é preciso que os professores sejam adequadamente formados. Isso significa que eles devem ter as habilidades e o conhecimento necessários para planejar, executar e avaliar atividades experimentais. Além disso, os professores devem ser capazes de vincular as atividades experimentais aos modelos teóricos que estão ensinando. Isso ajudará os alunos a compreender melhor os conceitos científicos e a desenvolver suas habilidades de pensamento crítico. Acredito que, com uma formação adequada, os professores podem ajudar os alunos a aprender melhor sobre a ciência por meio de atividades experimentais (GASPAR; MONTEIRO, 2005).

Nesse sentido, a interatividade entre os alunos e até mesmo como a professora é muito reduzida, isso torna-se um grande prejuízo no aprendizado dos alunos. Por causa dessa falta de oportunidade para a realização de atividades práticas e experiências, meio que vai criando um abismo entre a importância atribuída às atividades práticas e a sua execução e qualidade do ensino dos alunos em Ciências é afetado negativamente.

Conversei com alguns alunos, e eles foram unânimes em falar que a falta de atividades práticas e experimentais geram uma carência de aproximação dos conteúdos de ciências abordados em sala de aula com a realidade de cada um deles, e isso acaba deixando uma grande lacuna em seu aprendizado.

O segundo ponto que destaquei foi a falta de comprometimento por parte de alguns alunos nas atividades avaliativas, seja em sala de aula ou extraclasse. A avaliação é uma prática que pode ser encontrada na atuação de qualquer professor. Ao falar sobre isso, gera-se uma ampla e variada discussão, e merece ser discutido a fundo para entender se a ferramenta ajuda a avançar o conhecimento dos alunos, ou não.

Em contrapartida, os alunos precisam mostrar empenho e aderir às avaliações. Compreendo que não é normal essa falta de comprometimento e que a professora precisa investigar e descobrir a razão desse problema para que ela possa rever sua

metodologia de avaliação e adotar novas maneiras de avaliar os alunos que seja mais adequado para ela e também para a professora.

Libâneo (2013) argumenta que a avaliação em sala de aula deve ser bem fundamentada em uma filosofia de ensino. Ele afirma que os professores devem criar um acervo de referência para suas atividades de avaliação, que deve incluir diferentes tipos de atividades, provas, questões e itens. Libâneo também destaca a importância do trabalho coletivo entre os professores, para que eles possam compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre avaliação.

A falta de comprometimento atrapalha o aprendizado e essa problemática precisa ser solucionada agora, no ensino fundamental, para que os alunos não sofram problemas maiores no ensino médio e sucessivamente. A professora faz o que está ao seu alcance. Mas para dar contas de todos esses alunos com esse problema, ela precisa de ajuda da coordenação pedagógica da escola, para que possam achar meios de melhor avaliar esses alunos sem que o ensino-aprendizagem sejam afetados.

No período em que estava estagiando, verifiquei que muitos alunos não faziam as atividades que a professora solicitava, outros as faziam pela metade e de forma desorganizada, em seus cadernos. Eram poucos os que faziam as atividades de acordo com que a professora pedia e na data certa de entrega. Era visível na fisionomia destes alunos a desmotivação.

Outro fator que prejudica o alunado a desenvolver as atividades é a dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, isolando-se dos demais colegas, negando-se a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar qualquer atividade que se refira à aprendizagem.

Mas, em contrapartida, na regência que foi feita no 9º ano, todos os alunos se empenharam a fazer a atividade que passamos a eles. Tiramos as dúvidas de alguns e tudo transcorreu na perfeita ordem, não houve aluno que se negasse a fazer, e também não teve nenhum ato de indisciplina.

A terceira reflexão sobre a minha vivência no estágio está pautada em problemas pontuais enfrentados pela professora e pelos alunos, no decorrer das aulas de ciências. Problemas esses que interferiram negativamente no ensino dos alunos, pois durante o ciclo escolar, os alunos e a professora se deparam com situações

adversas, as quais foram capazes de deixá-los paralisados diante do processo de aprendizagem. Como, por exemplo, a falta de recursos didáticos variados para dar aulas, infraestrutura inadequada das salas, provocando excesso de calor nas salas e também muito ruído vindo do lado externo, além da professora ter que dar aulas em duas salas diferentes, de forma alternada.

Ao fazer menção às dificuldades que são enfrentadas pelos alunos e pela professora, deixo claro que a professora sozinha não consegue sanar esses problemas, e que é preciso a atualização da escola e do Estado para que juntos tragam melhorias para as salas de aula, para garantir aos alunos uma condição ideal para que eles tenham um ensino de qualidade, e a professora um local de trabalho, senão ideal, mas adequado para desenvolver o que achar necessário na execução do seu trabalho no ensino de Ciências.

Tudo que for feito com intenção de trazer melhorias para os alunos e a professora é válido, porque nas condições em que tudo se encontra, conclui-se que não há contribuição para a aprendizagem dos alunos e nem para o ensino da professora. Além desses problemas a professora me relatou que tem pouco tempo para planejar e organizar as atividades.

O tempo é importante para gerenciar uma sala de aula, elaborar atividades, trabalhos, provas etc, sem falar nas correções para avaliar os alunos, o que toma um tempo considerável da professora. Além desses pontos, há ainda de saber que os pais não são muitos participativos na aprendizagem dos filhos. Isso faz muita falta, porque junto com a professora são peças-chave na identificação das dificuldades dos alunos, pois lidam diretamente com os alunos, e podem perceber mais facilmente os obstáculos na aprendizagem deles.

Relato de experiência no estágio supervisionado III: educação de jovens e adultos (EJA)

O meu Estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), aconteceu na EEEFM Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira. O estágio aconteceu na 3ª etapa, com a professora Raquel Nascimento como professora da disciplina. Esse estágio foi bem diferente dos dois anteriores que tive.

O estágio aconteceu respectivamente em dois momentos, o primeiro foi de observação. Juntamente com minha dupla de estágio. Conhecemos a dinâmica da

escola no período noturno, o desenvolvimento das aulas e a realidade dos alunos da sala que a gente fez o estágio.

O segundo momento foi onde assumimos a regência da turma por uma aula (3h), este momento foi dividido entre aulas teóricas onde foram trabalhados conceitos referentes ao tema das aulas e em seguida realizamos uma atividade prática com os alunos referente ao assunto que passamos na aula teórica. Com o período vivenciado neste estágio, pode ter uma percepção mais clara a respeito do que é o estágio supervisionado na EJA.

Percebi que ele é no mínimo emblemático e desafiador. É um ensino de várias vertentes é para lidar com essa situação o docente tem que ter a destreza para trabalhar com a realidade do ambiente escolar onde leciona. Esse momento de estágio como um todo foi extremamente relevante para mim, pois me possibilitou um contato direto com a realidade vivenciada na EJA e pude observar o quanto esta modalidade de educação necessita ser valorizada no ensino do nosso Estado. Mesmo com algumas melhorias na qualidade deste ensino, fica evidente que essas mudanças avanços que ocorrem no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não foram o suficiente para proporcionar um ensino satisfatório na sua qualidade, pensando nos alunos e professores.

Acredito veementemente que os alunos da EJA são capazes de realizar façanhas colossais desde que sejam devidamente orientados e estimulados em suas habilidades de aprendizagem. São alunos com grande carga de conhecimento apesar da pouca idade, especificamente os alunos da sala que fiz o estágio da EJA, que precisam ser apenas lapidados e acrescidos de outros conhecimentos que lhes foram negligenciados ao longo das suas vidas em relação ao ensino-aprendizagem.

Tive a oportunidade de perceber muito notoriamente que os alunos que são atendidos pela EJA possuem características muito próprias, cada sala tem uma característica diferente. Estas particularidades fazem da EJA uma modalidade de educação extremamente desafiadora, como mencionei anteriormente.

Na perspectiva de refletir sobre a realidade e as características dessa modalidade de ensino e nesse contexto, o estágio serviu como um espaço com potencial para oportunizar a minha construção de saberes docentes que são particulares à essa modalidade de ensino. E com isso tive subsídios e irei falar de cada ponto que me chamaram atenção no estágio na EJA.

- Dispersão por parte de alguns alunos durante o andamento da aula: durante o andamento do estágio na EJA, observei por diversas vezes muitos alunos se dispersando durante a explicação do assunto ou na orientação de alguma atividade. Na educação, hoje em dia, muito se fala em desmotivação na sala de aula, e isso de certa forma nos leva a refletir sobre até que ponto a família e a escola vem desempenhando o seu papel, já que os alunos encontram-se cercados de estímulos novos, decorrente das novas coisas, por exemplo objetos tecnológicos, que na cabeça deles são mais atrativas naquele momento. Dessa forma, acabam deixando de aula em segundo ou terceiro plano.

Apesar da professora se esforçar ao máximo para ter a atenção dos alunos durante a aula, muitas das vezes ela não consegue. Infelizmente, este problema é uma realidade constante na maioria das escolas, tendo em vista que as salas são geralmente superlotadas e sucessivamente professoras estressadas e alunos agitados, pois muitos já vem de casa bem estressado com as atividades que fazem durante o dia. Acredito que o interesse dos alunos que ficam dispersos durante a aula vire realidade, todos que os responsáveis nisso, tem que trabalhar em conjunto em uma equipe multidisciplinar. Pedir a opinião dos alunos sobre as aulas ou determinados assuntos e também promover jogos em sala de aula ajudaria muito a fazer com que se estes mantenham-se atentos nas aulas e conseqüentemente aprenderiam muito mais. Além de pedir a opinião deles sobre as aulas, seria importante que a professora aceitasse dentro do possível o que disseram e também que ela demonstrasse que tem interesse em mudar a forma de ministrar as aulas. Dessa maneira, eles iam se sentir mais valorizados.

A Indisciplina causada por determinados alunos que influenciam no aprendizado dos demais também foi um fato observado: Basicamente no caso dos alunos que cometem indisciplina nas aulas, são os alunos que excedem na dispersão durante a aula. Mesmo com a professora chamando a atenção deles para pararem, eles não a obedecem totalmente. Esse problema se repete todas as aulas, creio que acontecem com os outros professores das outras disciplinas.

Geralmente, a indisciplina presente nas escolas, mais especificamente na modalidade do ensino da EJA, tem como alguns de suas características a defasagem escolar, exclusões, falta de acompanhamento familiar quando se é adolescente e imposição de limite a atitudes ditas irregulares para o espaço educacional e fatos sociais e comportamentais.

Levando em consideração que os alunos da EJA precisam de um ensino mais específico, cabe ao professor identificar as dificuldades de cada um, mediante o seu papel como educador, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de seus alunos.

Assim sendo, é preciso criar metodologias interativas e ativas a partir de propostas dinâmicas, com a compreensão e empatia do professor em relação aos seus alunos. Na sala de aula onde estou estagiando, eu percebi a ausência desses recursos metodológicos.

Basicamente a professora só tem como recursos didáticos, o livro e o quadro. O único recurso diferente que teve na aula no período do estágio foi o jogo didático que fizemos no dia da nossa regência. Muitos alunos nos relataram que seria melhor para a compreensão deles sobre os assuntos, outros recursos didáticos como, por exemplo, os jogos.

Esse jogo didático foi muito bem aceito pela maioria dos alunos. No começo do jogo muitos não aderiram por insegurança, mas ao decorrer da atividade eles acabaram aderindo e gostando bastante. Toda vez que íamos para o estágio, os alunos iam perguntar se era a gente que ia dar aula. Então, ao meu ver, novos recursos didáticos empregados ao ensino dos alunos, iriam melhorar muito no conhecimento dele e ia reduzir muito a ocorrência desse dos acontecimentos que relatei anteriormente.

Acredito que fazer uso de alternativas didáticas distintas é válida no processo da aprendizagem dos alunos. Isso aproxima os alunos do professor e gera nos alunos, comprometimento e conseqüentemente, estimula os alunos a realizarem as atividades propostas. Contudo, posso afirmar que o estágio na EJA foi uma experiência desafiadora e gratificante ao mesmo tempo, apesar das dificuldades que presenciei. Afirmei que foi um estágio que trouxe muita significância pessoal e acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi uma experiência muito enriquecedora para mim. Foi a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e de me aproximar da realidade da escola.

Durante o estágio tive a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes faixas etárias e com diferentes necessidades educacionais. Apreendi a lidar com

diferentes tipos de comportamento e a adaptar minhas atividades às necessidades dos alunos. Também aprendi a trabalhar em equipe com outros profissionais da educação.

O estágio supervisionado me ajudou a desenvolver habilidades como professor. Aprendi a planejar e ministrar aulas, a avaliar o desempenho dos alunos e a lidar com situações de conflito. Também aprendi a importância da ética profissional e da relação professor-aluno.

O estágio supervisionado foi uma experiência muito gratificante. Foi a oportunidade de aprender e crescer profissionalmente. Estou muito feliz por ter tido a oportunidade de fazer esse estágio e estou confiante de que estou preparado para iniciar minha carreira como professor.

Além dos conhecimentos técnicos, o estágio supervisionado também me ajudou a desenvolver minhas habilidades pessoais. Aprendi a ser mais organizado, responsável e proativo. Também aprendi a trabalhar em equipe e a lidar com situações de estresse.

O estágio supervisionado foi uma experiência muito valiosa. Agradeço a todos pela oportunidade e, principalmente, aos professores pela orientação. Minha experiência no estágio supervisionado, me agregou subsídios e contribuiu na minha formação como docente.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e docência** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=NXdZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=%22selma+garrido+pimenta%22++est%C3%A1gio&ots=BwoDggD6t&sig=Ot8aN4rRHMmeecwe2mRwLEmC xV#v=onepage&q&f. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 27 jul. 2023.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do Ideau**. V. 08, n. 07, p. 1-15, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.caxias.ideau.com.br/wp>

content/files_mf/de946928fc01518999bb019ba65f89a830_1.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

MATIAS, Felix; USSENE, Felizarda R. Amós; FRANCISCO, Jonas Antônio. Formação de professores e desenvolvimento intelectual e profissional em Moçambique: contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 20, p. 1-20, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4648/3561>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. V. 1320.

GATTI, Bernardete A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em avaliação educacional**, n. 27, p. 97-114, 2003.

BUENO, Alcione José Alves *et al.* **Atividades práticas/experimentais para o ensino de Ciências além das barreiras do laboratório**. 2018.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. Prática de ensino e estágio supervisionado: eixos articuladores na formação inicial dos Professores da educação básica. **Revista Exitus**, v. 2, n. 2, p. 19-31, 2012.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, p. 209-227, 2012.